

OPERAÇÃO BANANAL

Veruska Cavalcante Azevedo¹ – ve.ruskin.ha@hotmail.com
Dr^a Dulce Portilho Maciel² – dpotilho@uol.com.br

Introdução

A Operação Bananal foi executada durante o governo do Presidente Juscelino Kubitschek. Este governo teve como um de seus objetivos centrais realizar a integração nacional do Brasil, através de uma rede de estradas a partir de Brasília.

A Operação Bananal seria do ponto de vista do Presidente, um impulso a mais na direção da Fronteira Ocidental do país, até então pouco conhecida, e faria parte da política de irradiação da ocupação física do território brasileiro.

Kubitschek anunciou a jornada rumo ao Bananal em maio de 1960, ou seja, a nove meses do término de seu mandato. A imprensa julgou o projeto irrealizável. Mas o presidente promoveu a realização de um importante conjunto de obras na Ilha, a fim de torná-la um primeiro ponto estruturado para a prática do turismo selvagem no rio Araguaia.

À Fundação Brasil Central (FBC) coube o gerenciamento das obras. Presidia a FBC, na época, o coronel Nélio Cerqueira Gonçalves.

Revisão Bibliográfica

Na realização da pesquisa, foram utilizadas fontes primárias originais, ou seja, documentação alusiva à Operação Bananal, integrante do acervo da Fundação Brasil Central, atualmente guardado no Arquivo Nacional – Coordenação Regional do Distrito Federal. Foram utilizadas também fontes primárias impressas, entre as quais as mais importantes são: de autoria do ex-presidente Juscelino Kubitschek, a obra intitulada “50 anos em 5”: meu caminho para Brasília, volume III, e outra, de autoria do Cel. Nélio Cerqueira Gonçalves, intitulada “J. Kasos e Kasos sem J”.

Material e Métodos

A primeira parte da pesquisa consistiu no levantamento, organização e análise de documentos originais produzidos pela FBC, concernentes à Operação Bananal; a segunda, no exame das obras acima citadas, bem como no estudo de bibliografia alusiva ao governo do Presidente Kubitschek.

A pesquisa permitiu analisar a Operação Bananal, os motivos que levaram Juscelino Kubitschek a realizar essa obra e os desdobramentos desse empreendimento. O governo de Kubitschek teve como destaque a política desenvolvimentista e o chamado Plano de Metas, o qual tinha com lema “cinquenta anos em 5”.

Foi relacionado com esse aspecto desenvolvimentista de integração nacional que JK decidiu realizar a Operação Bananal: “O meu ponto de vista em relação à ilha de Bananal era simples e objetivo. Tratava-se de um impulso a mais, na direção da Fronteira Ocidental”. (*Apud* TREVISAN, 1986, p. 382).

Conclusões

A pesquisa possibilitou o entendimento da experiência brasileira de desenvolvimento do interior do país. Ao analisar os motivos pelos quais foram feitas as obras da Operação Bananal podem-se compreender diversos outros aspectos da política desenvolvimentista de JK.

Referência Bibliográfica

TREVISAN, Maria José. *50 anos em 5. A FIESP e o desenvolvimentismo*. Petrópolis: Vozes, 1986.
BENEVIDES, Maria Vitória Benevides. *O governo Kubitschek: a esperança como fator de desenvolvimento*. In: GOMES, Ângela Castro. *O Brasil de JK*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 2002, p. 21-38
GONÇALVES, Nélío Cerqueira. *J Kasos e Kasos sem J*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1984.
KUBITSCHEK, Juscelino. *50 anos em 5: Meu caminho para Brasília*. Volume III. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1978.